

IDENTIDADE: JULES VAUGHN E A FEMINILIDADE TRANSEXUAL EM “EUPHORIA”

Identity: Jules Vaughn and Transsexual Femininity in “Euphoria”

Cordeiro, Davi Costa; Graduando; Universidade Federal do Ceará; davicordeirinho@gmail.com¹
Teixeira, Maria Eduarda dos Santos; Graduanda; Universidade Federal do Ceará;
mariaeduardateixeira@alu.ufc.br²
Mendes, Francisca Raimunda Nogueira; Phd; Universidade Federal do Ceará;
franciscamendes@ufc.br³

Resumo: O artigo visa compreender o que constrói a identidade de jovens transexuais dentro de sua expressão de gênero por meio da indumentária, tendo como objeto de pesquisa a personagem Jules da série da HBO *Euphoria*. Como resultado, foram apontadas por meio da vestimenta questões narrativas que foram utilizadas para contar a trajetória identitária da personagem em coexistência com o discurso verbal e visual.

Palavras-chave: Transexualidade. Identidade. Figurino.

Abstract: The article aims to comprehend what shapes the identity of transsexual youth in their gender expression through clothing, having as research object the character Jules from the HBO series *Euphoria*. As a result, narrative matters were highlighted as a way to tell through clothing the identity course of the character while the verbal and visual speech is being told.

Keywords: Transsexuality. Identity. Costume.

Introdução

A moda é muito mais do que o “simples vestir”. É através das roupas, acessórios e estilos, que as pessoas comunicam suas identidades, crenças e emoções, refletindo tanto influências individuais quanto coletivas. Tem sido um marcador claro das distinções de gênero, com roupas e acessórios concebidos especificamente por mulheres e homens, o que reforça estereótipos e expectativas.

Ficher (2001) afirma que “A roupa pode expressar seu lado sério, seu senso de humor, sua criatividade e sua natureza sexual. O que você veste pode criar uma impressão positiva e fazer com que você se sinta bem consigo mesma.” Posto isso, o presente estudo produzido por meio do PET⁴, busca realizar uma relação entre moda, gênero e transexualidade, apontando a importância da vestimenta como objeto de expressão e para o autoconhecimento, realizando a análise através da personagem Jules da série *Euphoria*.

A partir dessa avaliação, percebe-se a importância da visibilidade e compreensão das experiências das pessoas transexuais, que muitas vezes enfrentam desafios únicos na

¹ Graduando em Design-Moda na Universidade Federal do Ceará, membro do PET Design-Moda UFC.

² Graduanda em Design-Moda na Universidade Federal do Ceará, membro do PET Design-Moda UFC.

³ Historiadora, Mestre e Doutora em Sociologia, professora da área de História e Pesquisa no Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC)

⁴ Programa de Educação Tutorial do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará.

expressão de sua identidade de gênero através da moda. As metodologias usadas incluem revisão bibliográfica, pesquisa documental e qualitativa.

Moda, gênero e transexualidade

Apesar do conceito de “gênero” ser frequentemente relacionado à sexo e a sexualidade, são ideias distintas e independentes uma da outra. Para Jesus (2012), gênero é social e vai além do sexo, o qual ele considera um mero fator biológico. Acredita que a percepção pessoal e a maneira como a pessoa se expressa socialmente é mais significativa para o reconhecimento da identidade de gênero.

Seguindo este pensamento, sexo se refere às características biológicas e físicas, que incluem órgãos reprodutivos, cromossomos e hormônios, que podem ser identificados pela ciência antes mesmo do nascimento. Já o gênero é moldado a partir da vivência e do ambiente em que cada um é criado, ele se expressa a partir da identificação, do modo em que a pessoa se apresenta perante a sociedade.

Butler (2018) argumenta que gênero e sexualidade são construções sociais interligadas, mas distintas. Para ela, gênero seria o conjunto de práticas culturais e comportamentos que são realizados e reiterados continuamente, ou seja, como o ser humano se expressa socialmente. Já a sexualidade é sobre atração física e romântica entre pessoas.

Desse modo, observa-se que gênero vai muito além de um fator biológico, pelo qual o ser humano é definido e moldado de acordo com o seu meio social, mas sim, uma questão de identificação com determinadas características, sejam elas físicas, comportamentais, culturais ou até psicológicas, as quais no decorrer da vida podem ser experimentadas, analisadas, finalmente escolhidas e assim continuamente repetidas.

Feminilidade e masculinidade

Beauvoir (1967), afirma que ninguém nasce homem ou mulher, mas se torna. No início da vida os corpos não são nada além do que um instrumento de descoberta, é através dele que ocorre o conhecimento do novo, que é imposto de forma tão brusca após o nascimento. Ademais, a autora especula que as crianças, independente do seu sexo, passam pelos mesmos medos, estranhamentos, e novidades iniciais da vida sem nenhuma diferenciação.

A cultura é responsável “pela transformação dos corpos em entidades sexuadas e socializadas” (Heilborn, 1999,p.40). Por um fator biológico, o mundo é dividido em duas categorias de gêneros, que são moldadas e especificadas por conceituações culturais, as quais

são impostas e não percebidas a partir da individualidade do ser. Já no início da primeira infância, se percebem tratamentos diferentes, o menino é criado para ser forte e distante, o “homem não chora”, possui maior liberdade de ir e vir. Já as meninas precisam se manter intocáveis, sentar de forma correta, estar sempre bem penteadas e delicadas.

Trassexualidade

Segundo Bento (2008, p.18), a transexualidade é uma experiência identitária, caracterizada pelo conflito com as normas de gênero. Desse modo, separa-se gênero e orientação sexual. É comumente visto dentro da comunidade transexual uma falta de conexão com o próprio corpo e como a pessoa se sente, em contraposição ao que é moldado pela sociedade.

Na comunidade transexual não ocorre especificação de orientação sexual, eles podem ser homossexuais, bissexuais, panssexuais, assexuais ou terem qualquer outra preferência romântica. De acordo com Jesus (2012, p. 5) as pessoas transexuais não se reconhecem com o corpo o qual nasceram, buscam incessantemente moldá-lo da forma que o façam sentir conforto diante da estranheza, e isso pode acontecer de várias formas, desde mudança em seu visual causado por roupas, corte de cabelo e até uso de hormônios e intervenções cirúrgicas.

Em meados do século XIX os trânsitos entre os gêneros são interrompidos. Todo sujeito tem um sexo e a ciência deveria desfazer os “disfarces” da natureza e determinar o sexo verdadeiro a partir de um exame minucioso (BENTO, 2008, p.28). Desde então, tudo que difere desse padrão imposto é impróprio, fora da normalidade do ser e deve ser “concertado”, dando assim embasamento para que a transexualidade por muito tempo fosse considerada anormal, uma doença mental.

Sob esta análise percebe-se os percalços que são enfrentados por pessoas transexuais. Se sentem alheias ao seu corpo de origem, estranhas para si mesmas, estando “dentro” de um corpo que não consegue reconhecer como seu. Estranhas para si, e perante a cultura que é instaurada e perpetuada ao longo dos tempos.

Moda: Aproximação e diferenciação

A moda, de acordo com Crane (2006,p.21), “desempenha um enorme papel na construção social do indivíduo perante a sociedade”. É por meio da indumentária que as pessoas costumam expressar sua identidade, com diferentes cores, modelos e recortes, gerando uma individualização que os distingue dos demais.

Dessa forma, percebe-se uma dualidade por trás da moda, que além de ser uma forma de diferenciação, se torna objeto de aproximação entre pessoas que possuem os mesmos interesses. Crane (2006, p.22), cita que uma estudo feito por psicólogos da área social “sugerem que as pessoas atribuem a suas roupas “preferidas” a capacidade de influenciar suas formas de se expressar e de interagir com as outras.”

Nesse mesmo contexto, Simmel (1904) afirma que a moda reflete a interação entre o desejo humano por individualidade e a necessidade de pertencer a um grupo. Como seres sociais, a moda representa um facilitador para a criação de relações, em resumo, a moda não apenas reflete quem somos, mas também conecta semelhantes.

Ao analisar o conceito de pertencimento e de gênero, pode-se ligar as teorias determinando uma norma social estabelecida no vestuário de cada gênero para que os participantes que o pertencem possam seguir esses padrões dentro do sistema binário. Zambrini (2016) entende a moda dentro de cada gênero como um conjunto de informações e performances, fazendo um paralelo dos inícios do conceito de moda até a modernidade. A autora ainda conceitua a necessidade criada pela moda de objetificar a mulher por meio da moda, destacando silhuetas, com uso de cores e adereços como uma forma de demonstrar a feminilidade de cada mulher.

Por meio de Zambrini (2016) e a associando com Crane (2006) e Simmel (1904) é possível compreender que para alcançar a aproximação de gênero por meio da moda usam-se de artifícios como maquiagem e modelagem para determinar os pertencentes do grupo.

Euforia e Jules

Euphoria, série estreada em 2019 na HBO, segue a história de um grupo de adolescentes que passam por traumas e dificuldades não falados da juventude moderna. A trama, escrita e dirigida por Sam Levinson, teve o seu *marketing* como a primeira série da emissora para um público jovem e jovem adulto, o que garantiu por volta de 1 milhão de visualizações na noite de estreia e 2.3 milhões ainda dentro da primeira semana⁵.

Seguindo a narração de Rue Bennett, interpretada por Zendaya, o telespectador acompanha a experiência da personagem durante o ensino médio estadunidense enquanto tenta lidar com seu vício em opióides e substâncias ilícitas. Em paralelo a apresentação da trama de Rue, também são mostradas as dificuldades de outros personagens da série, envolvendo questões de relacionamentos, abuso de drogas, violência e outras. Na tentativa de permanecer sóbria, Rue busca apoio em sua nova amiga, Jules Vaughn, interpretada por

⁵ Hollywood Reporter (2019)

Hunter Schaefer; Jules, por sua vez, é uma garota transexual que apresenta dificuldades em relação a sua identidade e relações afetivas.

Durante a série são apresentados dois elementos para formação da história de Jules, os acontecimentos prévios a cronologia da série e o que ocorre no momento atual. O início do quarto episódio, é narrado por Rue a história de Jules prévia a série, onde é relatado que apesar de ter passado por diversos medicamentos e terapeutas, Jules só teve uma melhora psicológica significativa quando foi internada em uma clínica de reabilitação psiquiátrica aos 11 anos.

Com sua melhora, Jules retorna para casa e começa seu tratamento hormonal aos 13 anos. Com 16 anos, Jules começou a se relacionar sexualmente com homens via aplicativos de relacionamento gay; é dito por Rue que todos os homens eram iguais: cisgêneros, brancos, casados, noivos, em relacionamentos de longa data e heterossexuais. No episódio piloto Jules é apresentada como a nova garota na cidade, tendo se mudado recentemente para a cidade fictícia de East Highland, na Califórnia, onde a série se passa.

Durante a primeira temporada, Jules mostra sua feminilidade por meio de validação masculina, o que pode ser exemplificado durante o episódio sete, onde a personagem afirma aos 39 minutos e 59 segundos, em tradução livre: “Dentro da minha cabeça, é tipo se eu conseguir conquistar homens, então eu consigo conquistar feminilidade”⁶. A sua indumentária então reflete isso, onde ela busca por meio de suas relações afetivas não dentro de si mesma sua feminilidade, algo que se prova inatingível no decorrer da temporada.

Figurino e Metalinguagem

Figurino também conhecido como vestuário ou guarda-roupa dos personagens, é constituído por roupas, calçados, acessórios e até maquiagem é analisado e projetado pelo figurinista a partir do contexto de cada personagem. Ao falar sobre figurino, Nery, Oliveira e Souza (2014) pontuam: “O figurino exerce, assim como a moda, o papel de comunicador, porém em um contexto que difere do mundo real.”. Outrossim Costa (2002) caracteriza figurino como as roupas e acessórios que ajudam a definir o local, tempo histórico e atmosfera pretendida dentro da narrativa, além de definir as características dos personagens.

Caracterizada por Spínola (1983), a semiótica é o estudo da comunicação das diversas linguagens originadas de um sistema específico, como o da moda, ou de um objeto em particular, como a fotografia. O uso de linguagem não verbal e simbólica é usada durante toda a série, seja em cenas mais artísticas, seja no figurino dos personagens.

⁶ *Euphoria* (2019)

Para Muniz (2014) figurino age como roupa, expressa algo sobre a personagem que a veste e, de forma indireta, reflete o contexto em que é apresentada. A transmissão de informações sobre sua identidade para os outros, define uma estratégia semiótica para revelar a identidade pessoal. Ao estudar as vestimentas de Jules, a semiótica é vista pela mudança de cores, formas e modelagens, como visto na imagem 1.

Imagem 1- Comparação visual da estética apresentada pela personagem Jules entre a primeira e a segunda temporada, respectivamente.



Fonte: Acervo do autor.

Inicialmente apresentada com uma composta por cores pastéis, Jules transiciona ao decorrer das temporadas para cores sóbrias que se distanciam da personagem hiperfeminina ela é inicialmente. Assim, Jules faz constantes movimentos de aproximação e diferenciação, como explicado anteriormente por Simmel (1904) e Crane (2006); para conseguir se afirmar em sua feminilidade, ela se aproxima do estereótipo do que é esperado de uma mulher. Essa necessidade é vista em em seu vestuário colorido e que demarca seu corpo, composto de minissaias, saias plissadas, camisetas *baby look* e blusas de manga longa de tule. Por outro lado a personagem, ao tentar se assemelhar com uma mulher heteronormativa⁷, passa por relações heterossexuais para se distanciar do masculino e conseguir validar seu gênero.

A partir da segunda temporada, Jules é vista usando poucas cores e mostrando em sua vestimenta modelagens mais masculinas ou unisex; com uso de calças cargo e retas, peças *oversized*, *binders* e moletons, Jules se afasta do padrão feminino antes analisado por Zambrini (2016), com a ausência de adereços e destacando cada vez menos seu corpo, algo que era inerente a personagem durante a primeira temporada. Narrativamente, a mudança em

⁷ De acordo com Petry e Meyer (2011): “modula [...] como homens e mulheres ‘devem’ se comportar, como seus corpos podem se apresentar e como as relações interpessoais podem se constituir, nesses domínios”

sua indumentária é explicada por não existir mais uma necessidade de se sentir mulher, Jules sabe e se entende por completo como mulher na segunda temporada e, durante o decorrer dela, usa as suas vestimentas para experimentar novas possibilidades dentro do seu gênero que antes ela se limitava a explorar por ter sua identidade ligada a percepção dos outros sobre si mesma.

Considerações finais

A partir de discussões sobre gênero, transexualidade e moda, o presente artigo discute questões de identidade visual masculina e feminina e apresenta como esses rótulos estão fundamentados em processos de aproximação e diferenciação social através da indumentária. Dessa forma, a discussão voltou-se para gerar compreensão de como são representadas identidades de pessoas transexuais, tendo como foco o conceito de feminilidade, através das vestimentas da personagem Jules Vaughn, da série *Euphoria*.

Dentro das estruturas sociais são definidos rótulos e expectativas para indivíduos e grupos sobre formas de se portar, vestir e pensar. Por meio de estereótipos e noções preconcebidas, as pessoas buscam pertencimento em seus próprios grupos, seja por semelhança ou por distanciamento. A personagem Jules, então, simboliza não somente uma garota transexual, como também muitas das questões que a comunidade passa, expressando por meio de seu desenvolvimento o quanto a moda é usada como instrumento para a expressão de gênero e representação da personalidade.

Ao realizar análise visual e comportamental da personagem, foi possível relacionar o pertencimento social com desenvolvimento identitário. Sua indumentária inicialmente destaca a necessidade de se mostrar pertencente a uma classificação social, em seu caso o gênero feminino. Na medida em que a personagem amadurece, passa a perceber que não precisa da aprovação de outras pessoas para se sentir mulher porque ela se sente mulher e isso é evidenciado na utilização de um figurino mais despojado, utilizando peças unissex, que não focam em ressaltar a feminilidade do corpo.

Apesar de entender que gênero é inerente à construção e localização dos sujeitos na sociedade, a partir dessa análise é possível pensar que a moda também pode ser um discurso e uma linguagem sobre a identidade pessoal, a despeito das referências de gênero que são informadas de forma massificada.

Referências

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BENTO, Berenice Alves de Melo. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

EUPHORIA. Direção de Sam Levinson. Produção de Tyler Romary. Realização de Sam Levinson. Roteiro: Sam Levinson. Música: Labrinth e Gustave Rudman Rambali. Los Angeles: Hbo, 2019. Son., color. Legendado.

HEILBORN, M. L. “**Construção de si, gênero e sexualidade**”, in: Heilborn, Maria Luiza. (Org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999, p. 40-59.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações Sobre Identidade de Gênero: conceitos e termos**. 2.ed. Brasília, 2012.

NERY, Marcelo Souza. OLIVEIRA, Juliana Ribeiro. SOUZA, Augusto Godinho. **Agulha, tesoura, linhas e tecidos virtuais: a moda dos jogos digitais**. In XIII SBGames. Artigo. PUC Minas. Belo Horizonte, 2014.

PETRY, Analídia Rodolpho; MEYER, Dagmar Estermann. *Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa*. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, 10(1), p. 193–198. Jul. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/7375>. Acesso em: 04 maio 2024.

PORTER, Rick. **TV Long View: HBO's 'Euphoria' Audience Is Extremely Online**. 2019. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SPÍNOLA, Adriano. **Comunicação. Linguagem. Semiologia**. 2.ed. Fortaleza: [s.n.], 1983.

SIMMEL, Georg. *Fashion*. **The International Quarterly**. United Kingdom, p. 130-155. out. 1904. Disponível em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=hvd.32044092645357&view=1up&seq=152>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ZAMBRINI, Laura. *Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero*. **Dobra[S] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S.L.], v. 9, n. 19, p. 53-61, 9 jun. 2016. Dobras. <http://dx.doi.org/10.26563/dobras.v9i19.452>. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/452>. Acesso em: 04 maio 2024.